

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Patrícia de Souza Fagundes

**SÍNDROME DE *BURNOUT* ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

Santa Cruz do Sul
2016

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Patrícia de Souza Fagundes

**SÍNDROME DE *BURNOUT* ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado ao Curso Especialização em Saúde do Trabalhador, da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, para obtenção do título de Especialista em Saúde do Trabalhador.

Orientadora: Prof. Ms. Karine Vanessa Perez

Santa Cruz do Sul

2016

RESUMO: Os profissionais de saúde estão expostos aos mais diversos riscos no trabalho, estando sujeitos a sofrimento e adoecimento em decorrência tanto das condições, como da organização do trabalho, podendo ser acometidos por doenças físicas e também por adoecimento psíquico. Dentre as inúmeras doenças que podem afetar a saúde dos profissionais de saúde está a Síndrome de *Burnout* (SB) ou Síndrome do Esgotamento Profissional, caracterizada pela exaustão emocional, despersonalização e diminuição do envolvimento pessoal no trabalho. O presente artigo tem como objetivo identificar como tem sido descrita, nos artigos acadêmicos publicados nos últimos cinco anos, a Síndrome de *Burnout* em profissionais da Saúde que atuam no Brasil.. A pesquisa foi realizada através de consulta às bases de dados bibliográficos eletrônicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, de artigos publicados no período entre 2011 e 2015. Considerando os critérios de inclusão utilizados foram identificados 27 artigos, tendo uma média anual de publicação de 5,4, em 16 periódicos distintos. Os artigos encontrados foram de estudos predominantemente descritivos, com abordagem quantitativa. Na maior parte dos mesmos foi utilizado o *Maslach Burnout Inventory (MBI)*, instrumento psicométrico específico para a identificação da Síndrome de Burnout. Os estudos envolveram profissionais graduados, mas também acadêmicos e residentes de cursos superiores da Saúde. Quanto à área de conhecimento, a maioria das publicações foi com profissionais da Enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares), seguido da Medicina, da Odontologia e Outros. Os serviços de saúde pesquisados com mais frequência foram os hospitais, contemplando ainda a Atenção Básica ou Atenção Primária, Instituições de Ensino Superior e outros não especificados, tanto públicos, como privados. Os estudos foram desenvolvidos em 12 estados distintos, com pelo menos 1 por região do país. Nas pesquisas em que foi calculada a Prevalência houve uma grande variação, com intervalo de 5,1% - 65,1%. A revisão bibliográfica permitiu identificar um número considerável de publicações, que demonstram a preocupação de pesquisadores com este transtorno entre os profissionais de saúde. Mesmo naqueles em que a prevalência foi menor, o risco para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* esteve presente. Dessa forma, faz-se necessário avançar na compreensão dos fatores que provocam ou desencadeiam o adoecimento, para interferir nos mesmos, prevenindo sua ocorrência e melhorando tanto a assistência prestada ao usuário, como promovendo a saúde dos trabalhadores da saúde.

PALAVRAS CHAVES: Síndrome de Burnout, Esgotamento Profissional, Profissional de Saúde, Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO

Os profissionais de saúde estão expostos aos mais diversos riscos no trabalho, incluindo riscos físicos, biológicos, ergonômicos, psicossociais, entre outros. Como os demais trabalhadores, estes profissionais estão sujeitos a sofrimento e adoecimento relacionado ao trabalho. Seja pelas características próprias do trabalho em saúde, como exposição ao sofrimento, à morte, não reconhecimento *no* e *do* trabalho, invisibilidade do “produto”. Seja pela forma como este está organizado, incluindo trabalho em turnos, trabalho noturno, jornadas extensas, duplas jornadas, relações hierárquicas autoritárias, competição entre os trabalhadores, assédio moral, entre outros.

Desse modo, os mesmos, em decorrência tanto das condições, como da organização do trabalho, podem ser acometidos por doenças físicas (como distúrbios osteomusculares, problemas posturais, doenças infecto-contagiosas e outras) e também por adoecimento psíquico. Dentre as inúmeras doenças que podem afetar a saúde dos profissionais de saúde está a Síndrome de *Burnout* (SB).

Na tradução para o português, o termo, originário do inglês, *burn* significa “queima” e o *out* “exterior”. Sendo assim, Codo e Vasques-Menezes (1999) salientam que tem como significado numa tradução direta “queimar para fora”, ou seja “perder o fogo” “perder a energia”, considerando que “o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não o importam mais e qualquer esforço lhe parece ser inútil” (CODO e VASQUES-MENEZES, 1999, p. 237).

Segundo Benevides-Pereira (2003), grande parte dos autores concorda que a Síndrome de *Burnout* é “característica do meio laboral e que esta é um processo que se dá em resposta à cronificação do estresse ocupacional, trazendo consigo consequências negativas tanto em nível individual, como profissional, familiar e social” (BENEVIDES-PEREIRA, 2003, p. 4).

Esta definição vai ao encontro do que o Ministério da Saúde estabelece por Síndrome de *Burnout*:

A sensação de estar acabado ou síndrome do esgotamento profissional é um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho. Tem sido descrita como resultante da vivência profissional em um contexto de relações sociais complexas, envolvendo a representação que a pessoa tem de si e dos outros. O trabalhador que antes era muito envolvido afetivamente com os seus clientes, com os seus pacientes ou com o trabalho em si, desgasta-se e, em um dado momento, desiste, perde a energia ou se “queima” completamente. O trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho, desinteressa-se e qualquer esforço lhe parece inútil. (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2001, p. 191).

Ainda de acordo com o Ministério da Saúde (2001), na história do trabalhador com *Burnout*, em geral, pode ser identificado um grande envolvimento com o trabalho. A Síndrome tem como característica três aspectos principais: exaustão emocional (sentimentos de desgaste emocional e esvaziamento afetivo); despersonalização (reação negativa, insensibilidade ou afastamento excessivo do atendido); e diminuição do envolvimento pessoal no trabalho (sentimento de incompetência e/ou de insucesso no trabalho).

Benevides-Pereira (2002) comenta que a Exaustão Emocional refere-se à sensação de esgotamento físico e mental, de ter chegado ao limite, de perda total da energia. A Despersonalização diz respeito à atitude de frieza e impessoalidade em relação ao público do cuidado, resultando em cinismo, ironia e indiferença. Já a reduzida Realização Profissional refere-se ao sentimento de insatisfação com o trabalho, fracasso profissional, desmotivação e desejo de abandonar o emprego.

No quadro clínico, segundo o Ministério da Saúde (2001), além dos aspectos citados anteriormente, também podem surgir sintomas não específicos, como insônia, irritabilidade, tristeza, apatia, entre outros, podendo resultar em doenças físicas, uso ou abuso de drogas lícitas e ilícitas e até mesmo suicídio.

Benevides-Pereira (2002) ressalta que na literatura são encontrados associados a *Burnout* diversos sintomas físicos (fadiga, dores musculares, distúrbios do sono, cefaleias, perturbações gastrointestinais, imunodeficiência, transtornos cardiovasculares, distúrbios do sistema respiratório, disfunções sexuais); psíquicos (falta de atenção e de concentração, alterações de memória, lentificação do pensamento, impaciência, labilidade emocional, baixa autoestima, sintomas depressivos e ansiosos); comportamentais (negligência ou escrúpulo excessivo, incremento da agressividade, incapacidade para relaxar, dificuldade na aceitação de mudanças, perda da iniciativa, aumento do consumo de substâncias, comportamento de risco); e defensivos (tendência ao isolamento, sentimento de onipotência, perda do interesse pelo trabalho ou até pelo lazer, absenteísmo, ímpetos de abandonar o trabalho, ironia e cinismo). O grau, o tipo e o número de manifestações sofrerão influência de fatores individuais, fatores ambientais e da etapa em que o trabalhador se encontra no processo de adoecimento.

De acordo com o Ministério da Saúde (2001), deve ser diferenciada a Síndrome de *Burnout* de outras formas de resposta ao estresse. Enquanto na primeira há atitudes e condutas negativas com o público-alvo dos serviços ou cuidados, prejudicando tanto o trabalhador, como a organização, em virtude do comprometimento no desempenho e na capacidade de

trabalhar, neste último não se identificam estas condutas, trazendo prejuízos para o trabalhador, mas não na sua relação com o trabalho.

Neste mesmo sentido, Benevides-Pereira (2002) também diferencia *Burnout* do estresse ocupacional, destacando que:

a qualidade do trabalho é comprometida não só pela desatenção e negligência, mas especialmente pela relação entre o profissional e a pessoa a quem presta atendimento ou serviços, com o distanciamento, falta de empatia e hostilidade evidenciados. (BENEVIDES-PEREIRA, 2002, p. 47).

A autora refere que *Burnout* traz ao trabalhador não somente prejuízos pessoais, mas também no trabalho (diminuição na qualidade, predisposição a acidentes de trabalho, abandono do emprego ou até mesmo da profissão); consequências sociais (isolamento do trabalhador, divórcios) e organizacionais (absenteísmo, assumindo as faltas um papel de “alívio” para o trabalhador, rotatividade, baixa produtividade e acidentes de trabalho) (BENEVIDES-PEREIRA, 2002)

Entre as categorias profissionais mais afetadas pela Síndrome de *Burnout*, o Ministério da Saúde (2001) evidencia aquelas dedicadas aos serviços e cuidados, tais como os trabalhadores da educação, da segurança pública e os trabalhadores da saúde. O mesmo salienta que tem ocorrido um aumento de prevalência da Síndrome entre trabalhadores de ambientes com mudanças organizacionais, sendo que “em geral, os fatores relacionados ao trabalho estão mais fortemente relacionados ao trabalho em si do que com os fatores biográficos ou pessoais” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001, p. 192).

Em relação às características do trabalho que estão entre as variáveis responsáveis pelo desencadeamento de *Burnout*, Benevides-Pereira (2002) destaca que a sobrecarga de trabalho, tanto no que diz respeito à quantidade como à qualidade de demandas, tem sido frequentemente apontada como fator predisponente. Além disso, a relação entre profissional-cliente tem sido bastante ressaltada, sendo que quanto mais próxima e intensa for esta relação, maior chance do desenvolvimento de *Burnout*. Também o tipo de cliente pode influenciar, considerando que o cuidado de pessoas políquelosas, agressivas, depressivas ou em situação de risco, bem como situações envolvendo morte, especialmente de crianças, aumentam a chance de adoecimento pelo profissional de saúde. O relacionamento entre os colegas de trabalho também tem sido apontado como um fator estressor, ao passo que o apoio entre os mesmos tem sido apontado como fator de proteção. O mesmo ocorre em relação ao suporte ou apoio organizacional, que consiste no sentimento de união e respeito por parte de colegas e superiores.

Além destes, outros fatores têm sido destacados como significativos para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*, tais como: trabalho por turnos ou noturno, conflito e/ou ambiguidade de papéis, nível de controle sobre as atividades ou acontecimentos no trabalho, responsabilidade, pressão no trabalho, percepção de inequidade (sentimento de injustiça), conflito com valores pessoais e falta de *feedback*.

Maslach e Jackson (1981) *apud* Codo e Vasques-Menezes (1999) também destacam que a Síndrome ocorre em profissionais que mantêm contato direto e excessivo com outras pessoas, em especial aquelas que estão com problemas, considerando que o ato de cuidar demanda constante tensão emocional.

Considerando que os profissionais de saúde estão entre os trabalhadores do cuidado e que, portanto, podem desenvolver a Síndrome de *Burnout*, faz-se necessário compreender melhor este processo de adoecimento. Embora não seja um “transtorno” novo, ainda mostra-se pouco conhecido, até mesmo pelos próprios profissionais de saúde, sendo frequentemente confundido com outros, tais como depressão, ansiedade, etc.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar como tem sido descrita, nos artigos acadêmicos publicados nos últimos cinco anos, a Síndrome de *Burnout* em profissionais da Saúde que atuam no Brasil.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos sobre a Síndrome de *Burnout* entre os profissionais de saúde, no Brasil, nos últimos cinco anos.

De acordo com Rother (2007), os artigos de revisão estão entre os artigos científicos que utilizam fontes bibliográficas ou eletrônicas, com o objetivo de fundamentar teoricamente determinado tema, a partir de estudos de outros autores.

Dessa forma, a pesquisa foi realizada através de consulta às bases de dados bibliográficos eletrônicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, de artigos publicados no período entre 2011 e 2015, utilizando como palavras chaves <<Síndrome de Burnout>>, <<Burnout>>, <<Esgotamento Profissional>>; associadas ao descritor Profissional de Saúde. A consulta foi realizada entre os meses de abril e junho de 2016.

Como critérios de inclusão foram utilizados: formato de artigo, disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico, publicado em periódicos, publicações em português e realizado com profissionais que atuam em serviços de saúde brasileiros. Os critérios de

exclusão serão: capítulos de e/ou teses, capítulos de e/ou livros, anais de conferências, congressos e outros materiais que não contemplem os critérios de inclusão.

A partir da seleção dos artigos, objetivando a análise dos mesmos, foi criado um formulário eletrônico, contemplando as principais informações sobre os mesmos, tais como: ano de publicação, número de autores, periódico onde foi publicado, tipo de estudo, tipo de instrumento utilizado, número de sujeitos envolvidos, profissionais pesquisados, tipo de serviço de saúde onde foi realizado (atenção primária, hospital, outros), se público ou privado, Unidade de Federação onde foi realizado o estudo e principais achados. Como resultado foi construída uma tabela resumida (Tabela 1), contemplando todos os artigos selecionados, de acordo com o ano de publicação, em ordem cronológica decrescente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os critérios de inclusão e exclusão referidos anteriormente, foram encontrados 27 artigos, conforme pode ser observado a seguir:

Tabela 1: Artigos sobre Síndrome de *Burnout* entre profissionais de saúde no Brasil, selecionados da revisão de publicações (2011-2015)

Artigo	Autores	Revista	Ano
Determinação dos Sinais e Sintomas da Síndrome de Burnout através de Profissionais da Saúde da Santa Casa de Caridade de Alfenas Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	ABREU, S.A.; MOREIRA, E.A.; LEITE, S.F.; TEIXEIRA, C.C.; SILVA, M.E.; CANGUSSU, L.M.B.; BARBOSA, D.C.M.; FREITAS, D.F.	Revista da Universidade Vale do Rio Verde	2015
Prevalência de Burnout em Enfermeiros do Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência, por Meio do Questionário Maslach	FERREIRA, T.C.R.; AZEVEDO, J.F.F.C.; CUNHA, L.R.; CUNHA, A.C.; CARDOSO, N.E.S.O.	Revista da Universidade Vale do Rio Verde	2015
Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo	FERREIRA, N.N; LUCCA, S.R.	Rev. Bras. Epidemiologia	2015
A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil	SILVA, S.C.P.S.; NUNES, M.A.P.; SANTANA, V.R.; REIS, F.P.; MACHADO NETO, J., LIMA, S.O.	Ciência & Saúde Coletiva	2015
Prevalência de síndrome de burnout entre os anesthesiologistas do Distrito Federal	MAGALHÃES, E.; OLIVEIRA, A.C.M.S.; GOVÊIA, C.S.; LADEIRA, L.C.A.; QUEIROZ, D.M.; VIEIRA, C.V.	Revista Brasileira de Anestesiologista	2015
Burnout em médicos da Atenção Primária: uma revisão sistemática	MORELLI, S.G.S.; SAPEDE, M. SILVA, A.T.C.	Rev Bras Med Fam Comunidade.	2015
Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem de um Hospital de Urgência/Emergência	PEREIRA, S.S.; SILVA, P.M.C.; AZEVEDO, E.B.; FAUSTINO, E.B; ARAÚJO, Z.M.N.; FERREIRA FILHA, M.O.	Revista da Universidade Vale do Rio Verde	2014

Relação entre Síndrome de Burnout, Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes de Ciências da Saúde	VIANA, G.M.; SILVA, T.G.; OLIVEIRA, C.T.; CASTRO, M.F.R.; CARREIRO, D.L.; COUTINHO, L.T.M.; MARTINS, A.M.E.B.L.; COUTINHO, W.L.M.	Revista da Universidade Vale do Rio Verde	2014
Síndrome de Burnout: Impacto da Satisfação no Trabalho e da Percepção de Suporte Organizacional	NEVES, V.F.; OLIVEIRA, A.F.; ALVES, P.C.	Psico	2014
A síndrome de <i>burnout</i> e suas representações entre profissionais de saúde	GIANASI, L. B.S; OLIVEIRA, D.C.	Estudos e Pesquisas em Psicologia	2014
Esgotamento entre profissionais da Atenção Primária à Saúde	MARTINS, L.F.; LAPORT, T.J.; MENEZES, V.P.; MEDEIROS, P.B.; RONZANI, T.M.	Ciência & Saúde Coletiva	2014
Síndrome de Burnout em Cirurgiões-Dentistas com Diferentes Atuações Profissionais	ZUCOLOTO, M.L.; GARCIA, P.P.N.S; JORDANI, P.C.; MAROCO, J.; BONAFÉ, F.S.S.; CAMPOS, J.A.D.B.	Psychology, Community & Health	2014
Inteligência Emocional como Estratégia de Prevenção contra a Síndrome de Burnout	CARVALHO, C.G.; MAGALHÃES, S.R.	Revista da Universidade Vale do Rio Verde	2013
Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiros de terapia intensiva	PANUNTO, M.R.; GUIRARDELLO, E.B.	Rev. Latino-Am. Enfermagem	2013
Estresse ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem	THEME FILHA, M.M.; COSTA, M.A.S; GUILAM, M.C.R.	Rev. Latino-Am. Enfermagem	2013
Vulnerabilidade ao burnout entre médicos de hospital público do Recife	LIMA, R.A.S.; SOUZA, A.I.; GALINDO, R.H.; FELICIANO, K.V.O.	Ciência & Saúde Coletiva	2013
Adoecimento Psíquico de Trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva	MONTEIRO, J.K.; OLIVEIRA, A.L.L. RIBEIRO, C.S.; GRISA, G.H. AGOSTINI, N.	Psicologia Ciência e Profissão	2013
Sofrimento moral no cotidiano da enfermagem: traços ocultos de poder e resistência	BARLEM, E.L.D.; LUNARDI, V.L. LUNARDI, G.L.; TOMASCHEWSKI-BARLEM, J.G.; SILVEIRA, R.S.	Rev. Latino-Am. Enfermagem	2013
Exaustão Emocional em Enfermeiros de um Hospital Público	RISSARDO, M.P. ; GASPARINO, R.C.	Esc Anna Nery	2013
Síndrome de Burnout em graduandos de Odontologia	CAMPOS, J.A.D.B.; JORDANI, P.C.; ZUCOLOTO, M.L.; BONAFÉ, F.S.S. MAROCO, J.	Rev Bras Epidemiologia	2012
Síndrome de Burnout em residentes multiprofissionais de uma universidade pública	GUIDO, L.A.; SILVA, R.M.; GOULART, C.T.; BOLZAN, M.E.O.; LOPES, L.F.D.	Rev Esc Enfermagem USP	2012
Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem	FRANÇA, F.M.; FERRARI, R.	Acta Paul Enfermagem	2012
A Ocorrência da Síndrome de Burnout nos Acadêmicos do Último Ano do Curso de Fisioterapia	VASCONCELOS, R.P.; CASTRO, C.A. MOURA NETO, A.R.; ROCHA,	Rev Fisioter S Fun. Fortaleza	2012

	S.G. BARROS, A.R.C.; ABDON, A.P.V.		
Burnout em residentes de enfermagem	FRANCO, G.P.; BARROS, A.L.B.L.; NOGUEIRA- MARTINS, L.A.; ZEITOUN, S.S.	Rev Esc Enfermagem USP	2011
Síndrome de Burnout e suas Consequências nos Profissionais de Enfermagem	CARVALHO, C.G.; MAGALHÃES, S.R.	Revista da Universidade Vale do Rio Verde	2011
Burnout entre médicos da Saúde da Família: os desafios da transformação do trabalho	FELICIANO, K.V.O.; KOVACS, M.H. SARINHO, S.W.	Ciência & Saúde Coletiva	2011
Estresse de Enfermeiros em Unidade de Hemodinâmica no Rio Grande do Sul	LINCH, G.F.C.; GUIDO, L.A.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2011

Os artigos foram analisados de acordo com os seguintes aspectos: ano de publicação, periódico em que publicado, número de autores, tipo de estudo, instrumentos utilizados, número de sujeitos envolvidos, categoria profissional pesquisada, estabelecimento de saúde, tipo de serviço (público, privado, filantrópico), localização geográfica e prevalência da Síndrome de *Burnout* entre as populações pesquisadas.

Quanto ao ano de publicação, a média anual de artigos publicados foi de 5,4, sendo que o ano inicial (2011) teve 4 publicações (14,8%), 2012 teve 4 (14,8%), 2013, ano com maior número de publicações, 7 artigos (25,9%), 2014 teve 6 (22,2%), o mesmo número de artigos publicados em 2015 (22,2%). Estes dados demonstram o quanto a Síndrome de *Burnout* nos profissionais de saúde no Brasil tem sido uma preocupação crescente entre os estudiosos.

Em relação aos periódicos, os artigos foram publicados em 16 revistas distintas. Assim, a maior parte delas (68,8%) teve somente 1 artigo publicado, 2 (12,5%) tiveram 2 publicações (em anos distintos). Somente 1 periódico (Revista da Universidade Vale do Rio Verde) teve 5 publicações, representando o maior número delas, seguido de 1 (Revista Ciência & Saúde Coletiva) com 4 publicações e 1 revista (Rev. Latino-Americana de Enfermagem) com 3.

Referente ao número de autores houve uma grande variação, de um até oito autores. Entretanto, a maior parte dos artigos (25,9%) teve dois autores, seguido de seis autores (22,2%) e cinco autores (18,5%). Apenas 1 dos artigos (3,7%) teve um autor somente.

Quanto ao tipo de estudo, foram predominantemente descritivos, sendo que, em relação à forma de abordagem, predominaram os estudos quantitativos, correspondendo a 21 artigos (77,8%). Os estudos qualitativos totalizaram 5 artigos (18,5%) e somente 1 deles

(3,7%) teve abordagem quali-quantitativa. Entre os 27 artigos analisados, 3 (11,1%) tratavam-se de revisão bibliográfica.

Levando em consideração os instrumentos utilizados, em 16 estudos, ou seja, na maior parte deles (59,3%), foi utilizado o *Maslach Burnout Inventory (MBI)*, instrumento psicométrico específico, seja em sua versão para profissionais ou na versão para estudantes.

Conforme Franco et al (2011), o MBI é um instrumento psicométrico composto por 22 itens, incluindo 3 subescalas: Desgaste ou Exaustão Emocional (EE), Despersonalização ou Desumanização (DE) e Sentimento de Incompetência (IC) ou Falta de Realização Profissional (RP). Na subescala Desgaste ou Exaustão Emocional (EE) são avaliados os sentimentos do sujeito em relação ao seu trabalho, que indicam sobrecarga emocional, sendo um primeiro indicativo da SB, caracterizado por manifestações físicas e psíquicas e redução da capacidade para o trabalho. A Despersonalização avalia a característica específica de *Burnout*, que consiste na insensibilidade, frieza e indiferença no atendimento ao usuário. A última escala, ou seja, a de Sentimento de Incompetência ou Falta de Realização Profissional mensura a baixa eficiência e produtividade no trabalho.

Os itens/questões do instrumento utilizam pontuações de escala tipo *Likert*, de acordo com a frequência que o profissional vivencia determinadas situações, sendo que a soma das subescalas definem um escore global. Desse modo, Franco et al (2011) destacam que pontuações altas nas subescalas Exaustão Emocional e Despersonalização e pontuações baixas em Incompetência ou Realização Profissional podem indicar Síndrome de *Burnout*.

Em todos os 16 estudos em que foi utilizado o *Maslach Burnout Inventory (MBI)*, foi associado a este outro instrumento ou questionário sócio-demográfico. Além disso, em dois deles foi utilizado outro instrumento validado (Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento- ITRA e Nursing Work Index – Revised - NWI-R).

Nos demais estudos, que não utilizaram o *Maslach Burnout Inventory (MBI)*, foram utilizados outros instrumentos: Escala de Estressores e Escala de Sintomas em 1 artigo (3,7%); Escala de Satisfação no Trabalho, Escala de Percepção de Suporte Organizacional e Escala de Caracterização de *Burnout* em 1 estudo (3,7%); e Questionário Job Stress Scale, também em apenas 1 estudo (3,7%). Entrevistas foram utilizadas em 3 artigos (11,1%) e questionários em 2 (7,4%). Do total de 27 artigos, 3 (11,1%), como já afirmado, tratam-se de revisões bibliográficas.

O número de sujeitos da amostra teve uma grande variação, sendo que o estudo com menor número envolveu 8 sujeitos, sendo um estudo quali/quantitativo, e o com maior número de pessoas, 534 profissionais, sendo um estudo quantitativo. Do total dos 27 artigos,

em 8 (29,6%) o tamanho da amostra foi inferior a 50 sujeitos; em 5 (18,5%) foi entre 51 e 100; em 7 (25,9%) entre 101 e 200 profissionais; em 2, a amostra foi entre 300 e 400 sujeitos e em apenas 2 a mesma teve número superior a 400 pessoas.

Cabe salientar que, embora a maior parte dos estudos envolva profissionais graduados, totalizando 18 artigos (66,7%), 3 (11,1%) já referem-se a estudos com acadêmicos de cursos da área de saúde, enquanto 2 (7,4%) a residentes e 1 (3,7%) a profissionais graduados e estudantes de curso superior. Isso demonstra o interesse por pesquisas até mesmo com profissionais de saúde em formação, considerando que estão também sujeitos a adoecimento relacionado ao trabalho já neste período, como apontam os estudos de Campos et al (2012), com graduandos de Odontologia; Vasconcelos et al (2012) com acadêmicos de Fisioterapia; Viana et al (2014) envolvendo estudantes de Ciências da Saúde; Zucoloto et al (2014), com acadêmicos do curso de Odontologia; Franco et al (2011) com residentes de Enfermagem; e Guido et al (2012) com residentes multiprofissionais.

Monte (2002) apud Vasconcelos (2012) destaca que mesmo no período de graduação é importante a prevenção da Síndrome de *Burnout*, levando em conta “que indivíduos que trabalham diretamente com seus pacientes estão sujeitos a uma enorme variedade de fontes de estresse, sendo um grupo afetado pelo chamado estresse ocupacional” (MONTE, 2002 apud VASCONCELOS, 2012, p. 45).

Na mesma direção, Guido et al (2012) salientam que na Residência, além dos estressores decorrentes da prática profissional, há outros decorrentes da própria situação acadêmica, como aulas, trabalhos, entre outros. Dessa forma, os residentes estão expostos tanto aos estressores da formação, como da profissão, que caso não sejam eliminados ou minimizados expõem os mesmos à Síndrome de *Burnout*.

Considerando as áreas de conhecimento da Saúde, os artigos foram predominantemente referentes a profissionais da Enfermagem, totalizando 14 estudos, correspondendo a 51,9% do total. Deste total, 8 estudos foram com enfermeiros, técnicos e auxiliares, 4 exclusivamente com enfermeiros, 1 com técnicos e 1 com residentes de enfermagem. De acordo com a Carvalho e Magalhães (2011), enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem constituem um grupo de risco para a Síndrome de *Burnout*, devido ao fato de que os mesmos mantêm contato por mais tempo com usuários e familiares, estando expostos a constantes mudanças emocionais. França e Ferrari (2012) destacam que a equipe de enfermagem, que representa a maior força de trabalho nas instituições hospitalares, está exposta a diversas situações estressantes, que interferem na saúde do trabalhador.

Para Ferreira e Lucca (2015), o trabalho em saúde exige atenção constante a sujeitos em situação de dependência. No caso de técnicos de enfermagem, “o contato íntimo com os pacientes de difícil manejo (com doenças graves, deprimidos, hostis e reivindicadores) e o receio de cometer erros durante o cuidado são fatores adicionais de estresse crônico. (FERREIRA e LUCCA, 2015, p.77).

A segunda categoria profissional com mais estudos neste período foi o de profissionais de Medicina – 4 artigos (14,8%). Morelli, Sapede e Silva (2015), através de revisão bibliográfica, destacam que é alta a prevalência de Síndrome de *Burnout* entre médicos da Atenção Primária, havendo associação com doenças físicas e psíquicas, assim como uso de álcool e substâncias psicoativas. Além disso, as faltas ao trabalho, o desejo de mudar de emprego e até mesmo o gasto farmacêutico maior por usuário foi mais comum entre os profissionais com maior exaustão emocional. Como características do trabalho contributivas para a SB entre estes profissionais, os autores destacaram: o tempo de atuação na área (quanto maior o tempo, maior também o risco); número de horas trabalhadas (maior risco a partir de 40 horas semanais); número de pacientes atendidos; tipo de contrato de trabalho; duração do tempo de férias; dificuldades com outros profissionais não médicos, entre outras.

Profissionais de Odontologia apareceram em 2 estudos (7,4%), seguido dos de Fisioterapia, em 1 (3,7%). Do restante, 5 estudos (18,5%) envolvem mais de uma categoria profissional e área de conhecimento e 1 (3,7%) com profissionais de Ciências da Saúde.

Em relação aos serviços de saúde nos quais foram realizados os estudos, Hospitais foram os mais frequentes, com 15 artigos (55,6%). Os profissionais de serviços de Atenção Básica ou Atenção Primária foram público-alvo de 4 estudos (14,8%). Já profissionais/acadêmicos de Instituições de Ensino Superior e Universidades foram contemplados em 5 estudos (18,5%). Em outro estudo, foram abordados profissionais ligados à Sociedade de Anestesiologistas, sem especificar o local de atuação. Da mesma forma, 2 dos estudos (7,4%) contemplaram categorias profissionais específicas, mas não determinaram o local de atuação.

Quanto ao tipo de serviço (público ou privado), a maior parte foi, exclusivamente, no setor público (15 estudos – 55,6%), 3 (11,1%) foram em serviços/instituições público e privado, assim como 2 (7,4%) em serviços privados e 1 (3,7%) em instituição filantrópica. Os demais compreenderam instituições diversas ou não foi possível identificar se público ou privada.

Em relação à localização geográfica, os estudos foram desenvolvidos em 12 estados distintos: com destaque para São Paulo – 6 (22,2%), Minas Gerais – 4 (14,8%) e Rio Grande

do Sul – 4 (14,8%). Se considerarmos as regiões, todas tiveram pelo 1 estudo. A região com maior número foi a região Sudeste, com 11 artigos (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro), correspondendo a 40,7% do total. A segunda região com maior número foi a Nordeste, com 5 – 18,5% (Pernambuco, Ceará, Paraíba e Sergipe), seguida da região Sul, com 4 estudos – 14,8% (somente Rio Grande do Sul) e da região Centro-Oeste, com 3 (Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul). A região Norte foi a com menor número, com somente 1 artigo, no estado do Pará.

Quanto aos estudos que calcularam a Prevalência da Síndrome de *Burnout* entre os profissionais de saúde pesquisados, utilizando o *Maslach Burnout Inventory* – MBI, houve uma grande variação, desde prevalência de 5,1% até 65,1%.

Assim, Lima et al (2013) estimaram a prevalência de 5,1% entre os médicos de um hospital público de Recife (Pernambuco), além de identificar que para 37,3% dos profissionais duas das três dimensões do MBI indicavam alta propensão à *Burnout*.

Ferreira e Lucca (2015) identificaram, entre os técnicos de enfermagem de um hospital público no Estado de São Paulo, prevalência de SB em 5,9%. Além disso, 23,6% desses apresentaram alto desgaste emocional; 21,9% alta despersonalização; e 29,9% baixa realização profissional. Foi encontrada associação estatisticamente significativa do desgaste emocional e de baixa realização profissional com setor de trabalho, tendo um número mais elevado nos setores do centro cirúrgico, da emergência e da unidade de terapia intensiva (UTI). Os autores explicam que nestes setores as tarefas são mais complexas, bem como as demandas emocionais são mais elevadas, tanto pela gravidade dos casos ou pelo risco de complicações. Foi encontrada ainda associação entre exaustão emocional e o estado civil, sendo mais elevada nos profissionais sem companheiro/a. Neste estudo, quanto à despersonalização, foi identificada associação com possuir filhos, sendo que trabalhadores com filhos apresentaram menores taxas de *Burnout* em relação aos trabalhadores sem filhos.

No estudo de Franco et al (2011), com residentes de Enfermagem em um hospital do estado de São Paulo, 17.2% mostraram valores elevados em Exaustão Emocional e Despersonalização; 18.8% comprometimento em Incompetência/falta de Realização Profissional, dos quais 75% pertenciam às especialidades de Pronto Socorro, Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Pediátrica. Além disso, foi identificado alteração nas 3 subescalas de 1 dos residentes (6,3%), sendo caracterizado como portador da Síndrome de *Burnout*.

Em pesquisa desenvolvida por Silva et al (2015), com profissionais de nível superior (médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentistas e assistentes sociais) da Atenção Primária à Saúde

na cidade de Aracaju (Sergipe), foi identificada prevalência de 6,7% (quando utilizado o critério de Maslach) e de 10,8% (considerando alteração em 2 das subescalas).

França e Ferrari (2012) calcularam em 9,6% a ocorrência da SB entre profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) de dois hospitais de Mato Grosso, sendo que, dos identificados com a síndrome, 53,8% eram enfermeiro(as) e 46,2% técnicos/auxiliares.

Entre profissionais inscritos na Sociedade de Anestesiologia do Distrito Federal, Magalhães et al (2015) encontraram prevalência de SB de 10,4%, sendo principalmente em homens (64,2%), na faixa de 30 a 50 anos (64,2%), com mais de dez anos de profissão (64,2%), com atuação em plantões noturnos (71,4%), sedentários (57,1%) e que não fazem cursos não relacionados à medicina (78,5%).

Zucoloto et al (2014), que estudaram a SB entre Cirurgiões-Dentistas com diferentes atuações, incluindo estudantes de graduação, encontraram a ocorrência da mesma em 23,2% dos estudantes, em 10% dos cirurgiões-dentistas atuantes no serviço público de saúde e em 4,3% dos professores de graduação em Odontologia.

Ainda entre estudantes de graduação, Campos et al (2012) identificou que 17% dos estudantes do curso de Odontologia de uma Universidade Pública do Estado de São Paulo apresentavam Síndrome de *Burnout*.

No estudo realizado por Guido et al (2012), entre residentes multiprofissionais de uma Universidade pública no Estado do Rio Grande do Sul, 27% dos mesmos apresentaram indicativo para Síndrome de *Burnout*.

Martins et al (2014), em pesquisa realizada com profissionais da Atenção Primária à Saúde de três municípios de pequeno porte de Minas Gerais, utilizando o critério de classificação alta em qualquer uma das três subescalas do MBI, identificou que 41,6% dos profissionais tinham indicação positiva para esgotamento profissional.

O estudo no qual foi identificado a maior prevalência de SB foi o de Viana et al (2014), no qual se estimou em 65,1% a prevalência entre estudantes de Ciências da Saúde, dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia, de uma instituição de ensino superior de Minas Gerais.

Ferreira et al (2015) identificaram que enfermeiros de um hospital de urgência e emergência do Pará apresentavam um alto nível de estresse com predisposição para manifestação da Síndrome de *Burnout*, com nível alto para exaustão emocional, nível moderado para despersonalização e nível baixo para realização pessoal.

Em estudo realizado por Pereira et al (2014) com auxiliares, técnicos e enfermeiros de um hospital de urgência/emergência da Paraíba foi encontrado nível moderado de SB, sendo

que mais de 80% apresentaram sentimento de incompetência moderado. Além disso, os escores foram moderados para as três dimensões, tanto nos atuantes na emergência, quanto na UTI, mas não havendo diferenças significativas entre o desenvolvimento de exaustão emocional e despersonalização em relação ao turno de trabalho. Entretanto, os autores destacam que mesmo sendo moderado, os dados devem servir de alerta para a observância de sinais e sintomas e possíveis intervenções, “a fim de minimizar os danos do esgotamento e tencionar o compromisso com o trabalho tornando-o mais eficiente e eficaz”. (PEREIRA et al, 2014, p. 646).

Vasconcelos et al (2012), através da aplicação do MBI, identificaram, entre acadêmicos do último ano do curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior privada do Estado do Ceará, escore elevado para a subescala Exaustão Emocional em 54% deles, 36% com escore médio para Despersonalização e 46% com escore baixo e 44% com escore médio para o item Realização Profissional. Esses dados apontaram sinais de estresse compatíveis com *Burnout* em nível médio, vinculado possivelmente ao somatório das exigências da prática profissional com as atividades acadêmicas, levando em conta às pressões sofridas durante a prática de estágio.

Com o objetivo de avaliar as características do ambiente da prática profissional de enfermeiros e sua relação com *Burnout*, Panunto e Guirardello (2013) desenvolveram pesquisa com profissionais que atuam em Unidades de Terapia Intensiva de Adulto de diversos hospitais de uma região do interior do Estado de São Paulo. No estudo foi possível identificar que os enfermeiros apresentavam nível moderado de SB em todas as suas subescalas (Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional), sendo que os autores destacaram que a subescala Despersonalização apresentou média acima de outros estudos.

Neste mesmo sentido, Rissardo e Gasparino (2013) encontraram nível moderado da Síndrome de *Burnout* entre enfermeiros de um hospital público, localizado no interior do Estado de São Paulo, sendo que a análise da média das subescalas constatou moderado nível de Exaustão emocional, de despersonalização e diminuição da realização profissional. Além disso, o estudo demonstrou uma associação entre Exaustão emocional e o turno de trabalho, já que os enfermeiros que trabalhavam à noite sentiam-se mais exaustos emocionalmente se comparado com os do dia. Referentes às características sociodemográficas e profissionais, nas outras subescalas não houve associações significativas.

Em relação aos dados qualitativos, não coube analisá-los no presente artigo. Considerando a complexidade dos mesmos, esta análise resultaria em um novo estudo.

Cabe ressaltar ainda que os artigos, quase na sua totalidade, destacaram a importância da prevenção da Síndrome de *Burnout*. Segundo Theme Filha, Costa e Guilam (2013), para prevenir ou minimizar o estresse no trabalho é preciso, sobretudo, mudanças na organização do trabalho, em direção à maior satisfação. Assim, faz-se necessário uma política de recursos humanos voltada à participação dos profissionais de saúde, que por sua vez contribuirá para melhores resultados tanto para estes, como para os próprios usuários.

Neste mesmo sentido, Panunto e Guirardello (2013), enfatizam a importância de estudos teóricos que justifiquem as características do ambiente de trabalho e avaliem essas variáveis sob a perspectiva dos profissionais, como forma de subsidiar estratégias e propor mudanças nos locais de trabalho, que trarão benefícios tanto para as instituições, como melhora na qualidade da assistência e menor afastamento do trabalho por parte dos profissionais, como também para o usuário, que terá uma assistência melhor e mais segura.

Morelli, Sapede e Silva (2015) afirmam que a SB entre os profissionais médicos trazem consequências negativas tanto para o próprio trabalhador, como para os serviços de saúde, a medida em que compromete a efetividade do atendimento prestado. O autor sugere mudanças na organização do trabalho, como redução no número de usuários atendidos, diminuição de horas trabalhadas, gerenciamento de conflitos, entre outros.

Na mesma direção, Rissardo e Gasparino (2013) ressaltam que:

O avanço da tecnologia implica mudanças no ambiente de trabalho que afetam o bem-estar físico e mental dos trabalhadores, e, por isso, a síndrome de burnout precisa ser considerada um problema de saúde pública. Destaca-se a importância de se avaliar a síndrome entre as diversas categorias de profissionais de enfermagem a fim de que as instituições possam adotar estratégias que contribuam para melhorias no ambiente de trabalho, tornando-o menos estressante, pois os custos do desenvolvimento e manifestação do burnout são significativos não somente para os profissionais, mas também para os pacientes, instituições e sociedade. (RISSARDO, 2013, p. 131).

Conforme lembram França e Ferrari (2012), o trabalho deve proporcionar ao trabalhador o desenvolvimento de suas potencialidades e não constituir-se como um fardo ou fonte de desprazer. Compreender os fatores envolvidos no processo saúde-doença permitirá ações voltadas à melhoria das condições de trabalho destes profissionais.

CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho não teve a pretensão de esgotar o tema, mas trazer à tona como a Síndrome de *Burnout* vem sendo estudada e descrita em pesquisas que envolvem diversos profissionais de saúde, em especial no período dos últimos cinco anos.

A revisão permitiu identificar um número considerável de artigos, que demonstram a preocupação de pesquisadores com este transtorno entre os referidos profissionais. Os estudos foram predominantemente com profissionais de Enfermagem, em instituições/serviços de saúde públicos, de natureza quantitativa, utilizando o instrumento, já validado para a versão brasileira, *Maslach Burnout Inventory* (MBI).

Outras categorias profissionais também foram contempladas com estudos, como médicos e odontólogos. Entretanto, neste período não foram identificados artigos sobre a Síndrome de *Burnout* entre profissionais graduados de Psicologia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e outros, que também são profissionais que trabalham com o cuidado e, portanto, estão sujeitos a este tipo de adoecimento. Assim, sugere-se a realização de estudos que contemplem também estes profissionais.

Embora os estudos tenham demonstrado um intervalo grande entre as prevalências mensuradas, considerando os pontos de corte e tenham contado com tamanho de amostras bem diferenciados, o que limita a comparação dos dados entre eles, indicaram que a Síndrome de *Burnout* é um problema entre os profissionais de saúde. Mesmo naqueles em que a prevalência foi menor, o risco para o desenvolvimento da SB esteve presente, com escores moderados, em especial para a Exaustão Emocional, que seria uma primeira manifestação de adoecimento.

Cabe destacar ainda que os estudos foram realizados com os trabalhadores que estavam ativos no momento da realização das pesquisas, excluindo aqueles afastados do trabalho. Sendo assim, a prevalência da Síndrome de *Burnout* pode ser ainda maior, considerando que entre os afastados podem existir casos dela.

Ainda, a identificação de prevalência de *Burnout* entre as diversas categorias, em todas as regiões do país, em diversos níveis de atenção à saúde, tanto no setor público, como no privado, indicam que não é um problema localizado, exclusivo de determinado setor ou profissão.

Faz-se necessário avançar na compreensão dos fatores que provocam ou desencadeiam o adoecimento, para interferir nos mesmos, prevenindo sua ocorrência e melhorando tanto a assistência prestada ao usuário, como promovendo a saúde dos trabalhadores da saúde.

REFERÊNCIAS

ABREU, S.A. et al. Determinação dos Sinais e Sintomas da Síndrome de Burnout através dos Profissionais da Saúde da Santa Casa de Caridade de Alfenas Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, v. 13, n.1, p. 204-238, 2015.

BARLEM, E.L.D. et al. Sofrimento moral no cotidiano da enfermagem: traços ocultos de poder e resistência. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 1, p. 293-299, 2013.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. Burnout: O Processo de Adoecer pelo Trabalho. In: _____ (Org.). *Burnout: Quando o Trabalho Ameaça o Bem-Estar do Trabalhador*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 21-92.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. O Estado da Arte do *Burnout* no Brasil. *Revista Eletrônica InterAção Psy*. n.1, p.4-11, ago 2003. Disponível em: <http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Stress_qualidade_de_vida/007%20B%20-%20Burnout%20-%20Diversos%20artigos%20-%20REVISTA%20ELETR%20D4NICA.PDF#page=4>. Acesso em: 18 fev. 2016.

CAMPOS, J.A.D.B. et al. Síndrome de Burnout em graduandos de Odontologia. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 155-165, 2012.

CARVALHO, C.G.; MAGALHÃES, S.R. Síndrome de Burnout e suas Consequências nos Profissionais de Enfermagem. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, v. 9, n.1, p. 200-210, 2011.

CARVALHO, C.G.; MAGALHÃES, S.R. Inteligência Emocional como Estratégia de Prevenção contra a Síndrome de Burnout. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, v. 11, n.2, p. 540-550, 2013.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. O que é burnout? In: CODO, W. (Org.), *Educação: Carinho e trabalho*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. p. 237-255.

FELICIANO, K.V.O.; KOVACS, M.H.; SARINHO, S.W. Burnout entre Médicos da Saúde da Família: os desafios da transformação do trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 8, p. 3373-3382, 2011.

FERREIRA, N. N.; LUCCA, S.R. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 68-79, 2015.

FERREIRA, T.C.R. et al. Prevalência de Burnout em Enfermeiros do Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência, por meio do Questionário Maslach. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, v. 13, n.1, p. 175-185, 2015.

FRANCO, G.P. et al. Burnout em residentes de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. São Paulo, v. 45, n. 1, p. 12-18, 2011.

- FRANÇA, F.M.; FERRARI, R. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 25, n.5, p. 743-748, 2012.
- GIANASI, L.B.S.; OLIVEIRA, D.C. A Síndrome de burnout e suas representações entre profissionais de saúde. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v.14, n. 3, p. 756-772, 2014.
- GUIDO, L.A. et al. Síndrome de Burnout em residentes multiprofissionais de uma universidade pública. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1477-1483, 2012.
- LIMA, R.A.S. et al. Vulnerabilidade ao burnout entre médicos de hospital público do Recife. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1051-1058, 2013.
- LINCH, G.F.C.;GUIDO, L.A. Estresse de Enfermeiros em Unidade de Hemodinâmica no Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v.32, n.1, p. 63-71, 2011.
- MAGALHÃES, E. et al. Prevalência de síndrome de burnout entre os anestesiológicos do Distrito Federal. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, Rio de Janeiro, v. 65, n.2. p. 104-110, 2015.
- MARTINS, L.F. et al. Esgotamento entre profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 12, p. 4739-4750, 2014.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.
- MONTEIRO,J.K. et al. Adoecimento Psíquico de Trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v.33, n.2, p. 366-379, 2013.
- MORELLI, S.G.S.; SAPEDE, M; SILVA, A.T.C. Burnout em médicos da Atenção Primária: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v.10, n.34, p. 1-9, 2015.
- NEVES, V.F.; OLIVEIRA, A.F.;ALVES, P.C. Síndrome de Burnout: impacto da satisfação no Trabalho e da Percepção de Suporte Organizacional. *Psico*, Porto Alegre, v. 45, n.1, p. 45-54, 2014.
- PANUNTO, M. R; GUIRARDELLO, E.B. Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiros da terapia intensiva. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 3, p. 756-772, 2013.
- PEREIRA, S.S. et al. Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem de um Hospital de Urgência/Emergência. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, Três Corações, v. 12, n.1, p. 636-647, 2014.
- RISSARDO, M.P.; GASPARINO, R.C. Exaustão Emocional em Enfermeiros de um Hospital Público. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.128-132, 2013.

ROTHER, E. T. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 20, n.2, 2007.

SILVA, S.C.P.S. et al. A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 3011-3020, 2015.

THEME FILHA, M.M.; COSTA, M.A.S.; GUILAM, M.C.R. Estresse Ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 475-483, 2013.

VASCONCELOS, R.P. et al. A Ocorrência da Síndrome de Burnout nos Acadêmicos do Último Ano do Curso de Fisioterapia. *Revista Fisioterapia & Saúde Funcional*, Fortaleza, v.1, n.1, 2012.

VIANA, G.M. et al. Relação entre Síndrome de Burnout, ansiedade e qualidade de vida entre estudantes de Ciências da Saúde. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, Três Corações, v. 12, n.1, p. 876-885, 2014.

ZUCOLOTO, M.L. et al. Síndrome de Burnout em Cirurgiões-Dentistas com Diferentes Atuações Profissionais. *Psychology, Community & Health*, v.3, n.2, p. 62-72, 2014.

ANEXO A – Projeto de Pesquisa